O Conto De Fadas Della

Uma Reconstrução De "Cinderella"

Christian Miranda

O Inicio Comum

Era uma vez uma manhã bela, pássaros cantavam ao som de bolsa nova, tocada por algum desocupado em uma varanda naquele complexo de apartamentos, o sol raiava na praia de Ipanema, as ondas do mar entravam em sincronia com o ritmo do bater dos ventos. Assim vivia no Rio, Isabella, de uma família rica, seu pai era um empreendedor que tinha acumulado suas riquezas investindo sua capital na bolsa de valores (algo assim), Sua mãe era jornalista e deputada, bem reconhecida na vizinhança, era conhecida entre a população como "a única entre milhares", elaborada pela sua honestidade, imagem, a proximidade em relação ao povo? Não se sabe exatamente a precisão desses fatos. Isabella era filha única, e como os pais viajavam muito para tratar de suas negociações, ficava na casa de praia da sua tia, lá ela teve muito proximidade com tia, achava que eles á odiavam, que saiam de casa para esquecerem de sua existência ou algo assim, essas conspirações vieram quando ela completou 14 anos, Justificável.

Sua mãe foi para uma conferencia em Brasília, então Isabella ficou na maioria do tempo sozinha até que seu pai chegasse, ela nunca foi próxima de sua mãe, achava muito rígida e muito super protetora então tinha um certo ranço das vezes que a "enchia o saco" quando saia de casa ou fazia algo parecido. Já era quase meia noite, Isabella tinha ficado o dia inteiro entediada, quando o seu pai chegou, se queixou de seu atraso mas depois percebeu o silencio ensurdecedor que seu rosto preocupado transmitia por todo cômodo,

logo seu mundo iria cair em uma simples frase, seu pai suspirou fundo e disse: - Sua mãe se foi. Dúvida, rancor, ódio, arrependimento, foi tudo o que Isabella sentiu naquele momento, pensou no último momento que falou com sua mãe, como um simples "tchau", "boa viagem" com um sorriso sarcástico e um tom irônico na fala poderia trazer tanto arrependimento? Ela pensou. Se pelo menos tivesse mais tempo, mas agora é tarde, apenas ela e o pai, assim terminando aquele dia.

Pós Tragédia Primordial

Já havia se passado um ano depois dá tragédia, Isabella parecia digerir e aceitar a morte de sua mãe, além de que seu pai estava mais presente, não vivia viajando para negociações burocráticas e chatas, agora estava em casa e passava mais tempo com a filha. Mas nem tudo são flores, logo a solidão começou a bater forte no coração do viúvo, então pensou que ingressar não relacionamento não seria um problema, certo? Errado, a noticia só causou mais indignação no coração "Della" seu olhar era como avistar um assassinato ou qualquer crime desse grau na sua frente,. Depois de minutos com um barraco tão alto que deve ter assustado os vizinhos mais próximos da zona de guerra, o máximo que se podia fazer era aceitar o relacionamento.

Dias se passaram, Isabella estava aceitando a presença daquela mulher, seu pai parecia realmente gostar daquela moça, além de Isabella não estar mais sozinha, pois a mulher tinha duas filhas, uma de 17 e outra de 16, que eram realmente amigáveis com "Ella".

Da Graça á Desgraça

Como o pai de Isabella era apressado, mesmo sendo empresário, logo quis se casar com a tal namorada, o que ela não achou ruim e aceitou, logo no mês de aniversário da Isabella eles se casaram e o pai foi nas "ideias" de divisão de bens da moça, passando a metade da fortuna para seu nome, além de garantir a guarda da menina para ela, o que deixou a tia bem irritada e "brigada" com o pai de Isabella (mais quem liga?). A situação estava indo bem, Isabella tinha aceitado o casamento e conversava mais com suas irmãs, até o cenário ir de 0 á 100, 8 á 80, do céu ao inferno muito rápido,

parecia até um conto de fadas, em uma de suas viagens de negociações empresárias decidiu ir de carro para o local, e isso foi o cenário ideal para os planos malignos da Madrasta acontecer, A viagem estava indo bem até o momento de frear o carro, o freio foi programando (sei lá como) Até um certo ponto, quando tudo emperrou e o Pai não tinha nada a fazer a não ser bater o carro e aceitar sua morte sem levar ninguém com ele.

Isabella ficou horrorizada com a situação, suspeitava de sua Madrasta mas não tinha provas.

Fuga Para A Liberdade! ... E Festas.

Então o mal caiu sobre a vida de Isabella, 'Ella" foi maltrata de diversas formas diferentes, desde de escrava doméstica até...bom... só isso mesmo. Ella não aguentava mais tudo aquilo, então fez a única coisa que estava em seu alcance...Fugindo. Isabella encontrou uma brecha para sair de casa e correu o mais rápido possível indo direto para casa de sua tia, lá teve alojamento até a Madrasta desconfiar.
A tia percebeu que Isabella andava meio desanimada então conseguiu "descolar" um convite para a festa do filho de um dos ministros do STF, mal sabia a tia que a festa foi apenas um grande esquema para o garoto arrumar uma namorada. Depois de muito tempo Isabella conseguia abrir um sorriso, estava contente com a ideia da festa.
Após se arrumar chegou em grande estilo chamando a atenção de todos no local, o garoto olhava frequentemente para "ella" como já tivesse escolhido um alvo, (meio estranho pensar nisso agora).

A noite "rolava", a festa "bombava" e o menino conseguia mais se apaixonar pela Isabella, tudo parecia um sonho interminável, mas, a visão de duas garotas no fundo parecendo dois espíritos vindo aterrorizar Isabella, era suas "Irmãs".
Logo ela pôs-se a correr, sem ter digerido muito tudo aquilo, deixando apenas seu celular e bolsa com seus pertences para traz. O pobre garoto não entendeu nada o que havia acontecido, só sabia que tinha de procurara-la abandonando a festa.

A Justiça Prevalecerá!

Na manhã do dia seguinte, usando o celular destravado de Isabella, encontrou a na casa de sua tia. logo ela contou de tudo para o garoto que ficou indignado e com muito senso de justiça, Logo contou para seu pai, tal que encaminhou um exercito de policiais que investigaram o caso e descobriram que a família da Madrasta estava envolvida em organizações criminosas de todo o estado, tendo provas o suficiente para um mandato de prisão.

Isabella olhou profundamente nos olhos de sua alma com um sorriso sádico e dizendo:" Como eu amo a justiça, você não?" "vá com Deus minha senhora, obrigado por tudo" e outras provocações infantis, parecia que a vingança estava bem quente naquele dia.

Assim Isabella herdaria a herança de seu pai e moraria com sua tia. "Ella" passou mais momentos felizes com o garoto que a salvará, chegaram até ter um relacionamento, mas infelizmente ele torcia para o Vasco e o São Paulo, sendo que "Ella" torcia para o Corinthians e Flamengo, assim terminado essa linda e trágica estória, a justiça de Isabella, aquela que amou mais o time do que um garoto filho de politico. Sim assim que termina a minha estória. Achou que teria um beijo emocionante no final? Não, mas pelo menos foi divertido. Tudo bem eu falo o clichê. E viveu feliz para sempre...será?